



24^o Congresso Brasileiro de
PERINATOLOGIA
de 26 a 29 de setembro de 2018
Natal • RN

Trabalhos Científicos

Título: Percepção De Processos Dolorosos Em Recém-Nascidos, Pela Equipe De Saúde, Da Maternidade Climério De Oliveira – Universidade Federal Da Bahia.

Autores: MONYSE DE OLIVEIRA GAMA (SERVIÇO DE NEONATOLOGIA - FACULDADE DE MEDICINA - UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA), ANA CECÍLIA TRAVASSOS SANTIAGO, PATRÍCIA RIBEIRO DE OLIVEIRA, LÍCIA MARIA DE OLIVERIA MOREIRA, PRISCILA PINHEIRO RIBEIRO LYRA

Resumo: Introdução: A percepção da dor em recém-nascidos constitui enorme desafio. A “linguagem” peculiar do neonato para comunicar dor necessita ser reconhecida e avaliada pelos profissionais de saúde de maneira a garantir uma assistência de qualidade e prevenir repercussões orgânicas e emocionais deletérias para seu adequado desenvolvimento. Objetivo geral: Avaliar a percepção de dor em recém-nascidos pelos profissionais de saúde de uma Maternidade de referência. Métodos: estudo de campo, qualitativo, exploratório e descritivo. Amostra composta por 30 profissionais de saúde da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, Unidade de Cuidados Intermediários Neonatais Convencional, Alojamento Conjunto e Unidade de Cuidados Intermediários Neonatais Canguru. Os dados foram coletados através de questionário e agrupados para que fosse realizado estudo categorial através de análise de conteúdo. Resultados: Amostra composta por 6 (20) médicos, 11 (36,7) enfermeiros, 1 (3,3) fisioterapeuta e 12 (40) técnicos de enfermagem, a idade média foi de 33,9 anos, o tempo de formação médio foi de 9,7 anos e o de atuação na área de neonatologia foi de 4,6 anos, 24 (80) afirmaram já ter cuidado de algum neonato com dor e alguns relataram dificuldade de identificá-la, apesar do reconhecimento da importância de saná-la, 15 (50) negaram conhecimento sobre protocolos de dor, 19 (63,3) afirmaram utilizar somente parâmetros comportamentais para identificação da dor e 8 (26,6) tanto parâmetros comportamentais quanto fisiológicos. A maioria dos profissionais utilizava alguma medida para manejo da dor do neonato, as medidas não farmacológicas foram citadas por 20 (66,6) e as intervenções farmacológicas por 18 (60), 21 (70) profissionais relataram a existência de comunicação entre a equipe de saúde e 11 (36,6) a realização de registro no prontuário. Conclusões: Existe uma deficiência na percepção de dor em recém-nascidos pelos profissionais de saúde da Maternidade, onde 6 (20) dos 30 entrevistados negaram ter cuidado de neonatos com dor e 15 (50) negaram conhecer algum protocolo de dor para recém-nascidos. Há dificuldades na identificação da dor no recém-nascido, a despeito do reconhecimento da importância do seu diagnóstico e tratamento .